



X COLÓQUIO INTERNACIONAL

"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA: FORMANDO PROFESSORES A DISTÂNCIA

ÁGATA LAISA LAREMBERG ALVES CAVALCANTI

JUCYELLE DA SILVA SOUSA

ANTONIA DALVA FRANÇA-CARVALHO

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo compreender a articulação entre a teoria e a prática no Estágio Supervisionado, dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia, da modalidade a distância da UFPI. Trata-se de uma pesquisa, em andamento, desenvolvida no âmbito do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional (NIPEPP/UFPI), de natureza qualitativa e abordagem etnometodológica (COULON, 1995). Utilizamos os questionários, aplicados com alunos e professores dos cursos. Os resultados preliminares apontam que no Estágio Supervisionado os alunos articulam os conhecimentos adquiridos ao longo das disciplinas, contribuindo para o desenvolvimento de sua prática pedagógica e profissional. O estudo reflete, ainda, a importância do Estágio Supervisionado para o processo de formação do futuro professor-educador. **Palavras-chave:** Estágio Supervisionado. Teoria e prática. Formação docente. **ABSTRACT**

This study aims to understand the relationship between theory and practice in supervised training, the degree courses in Biological Sciences and Education, the distance mode of UFPI. This is a research, ongoing within the Interdisciplinary Research Center for Epistemology of Professional Practice (NIPEPP/UFPI), approach qualitative and ethnomethodological (COULON, 1995). We use questionnaires administered to students and teachers of the courses. Preliminary results indicate that the Supervised Internship students articulate the knowledge acquired throughout the disciplines, contributing to the development of their educational and professional practice. The study reflects also the importance of supervised training to the process of formation of the future teacher-educator. **Keywords:** Supervised internship. Theory and practice. Teacher training.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado como componente curricular da formação docente promove a mediação entre a teoria e a prática. Essa relação prática-teoria-prática apresenta grande valor na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade e não apenas sua justaposição ou dissociação. Além disso, o conhecimento da realidade escolar favorece as reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento da prática criativa e transformadora pela aplicação de diversas teorias que ancoram o trabalho docente.

Nos cursos de licenciatura o Estágio Curricular Supervisionado é denominado pela sua obrigatoriedade, descrito e definido nas Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394/96 e nos atos normativos originados desta. Em específico encontra-se discutido no Parecer do Conselho Nacional de Educação Conselho Pleno (CNE/CP), através da Resolução nº 27/2001 que estabelece que o Estágio Supervisionado deve ser realizado em escolas de Educação Básica, assim, necessita ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente, conforme consta no Parecer CNE/CP nº 28/2001, para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional e pela Lei 11.788/2008, que regulamenta esta etapa na formação, como um ato educativo.

Sendo assim, ele acontece em todas as modalidades de ensino da formação de professores, como presencial e a distância, por exemplo. Partindo desse pressuposto, temos o seguinte problema: De que forma ocorre a articulação entre a teoria e a prática no Estágio Supervisionado, dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia, da modalidade a distância da UFPI.?

Assim, devido há uma expansão dos cursos nesta modalidade de ensino, que vêm crescendo nos últimos anos em nosso país, apresentamos como objetivo geral deste trabalho compreender a articulação entre a teoria e a prática no Estágio Supervisionado, dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Pedagogia, da modalidade a distância da UFPI.

Conforme o último Censo da Educação Superior, o número de matrículas em cursos de graduação, no ensino a distância, vem crescendo desde 2003, atingindo aproximadamente 1,34 milhões de estudantes matriculados, o que representa cerca de 17,1% das matrículas da educação superior. Entre os anos de 2013 e 2014, o aumento foi 16,3%, nesta modalidade (BRASIL, 2014).

Lévy (1999) propõe um novo modelo de pedagogia no sistema de Educação a Distância, que proporciona tanto as aprendizagens personalizadas quanto a aprendizagem coletiva, no âmbito desta modalidade de ensino. Por isso, no que tange ao processo de ensinar e aprender na EaD, podemos destacar que a superação do tempo e espaço é estabelecida pelo advento das tecnologias educacionais, que aproxima o professor e o aluno no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Além disso, a EaD constitui numa oportunidade para aqueles que estão excluídos do sistema regular de ensino, como os alunos e trabalhadores que residem longe de uma instituição de ensino superior e teriam muito desgaste físico, mental e financeiro para frequentar um curso diariamente, além dos profissionais que precisam se atualizar e não podem deixar suas funções cotidianas.

About (2008, p. 15) afirma que a "Educação à Distância não se refere apenas ao distanciamento físico entre aluno e professor, mas a infraestrutura e processos interativos que os coloquem pedagogicamente próximos." Logo, a mediação didático-pedagógica ganha um enfoque para que esta ocorra, proporcionado a aprendizagem

efetiva, através da interação entre professor e aluno no ambiente virtual.

O estudo está baseado em autores como Pimenta e Lima (2004), Vázquez (2007), Sacristán (1999), dentre outros. A pesquisa, ainda em andamento, foi desenvolvida no âmbito Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional (NIPEPP), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Como pressuposto metodológico, a pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem etnometodológica (COULLON, 1995). Utilizamos como instrumento de coleta de dados os questionários, aplicados com dois alunos e dois professores, sendo um professor e um aluno do curso de Ciências Biológicas e, um aluno e um professor do curso de Pedagogia, do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI).

Assim, apresentamos algumas considerações acerca do estágio supervisionado na formação docente, trazemos algumas reflexões sobre a relação teoria e prática, para fundamentar as discussões acerca da articulação entre a teoria e prática na realização do Estágio Supervisionado.

2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOCENTE

O Estágio Supervisionado é uma exigência da LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 nos cursos de formação de professores. Sendo assim, o Estágio Supervisionado é uma atividade que proporciona ao aluno adquirir experiência profissional e pessoal, importante para sua inserção no mercado de trabalho (OLIVEIRA; CUNHA, 2006). Além disso, conforme a LDB, é uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura, através do cumprimento de uma carga horária pré-estabelecida pela Instituição de Ensino Superior.

Sendo o Estágio Supervisionado um dos componentes curriculares presente em qualquer curso de formação inicial de professores, esta definido na Lei nº 11. 788/2008, em seu Art. 1º, como sendo um:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL, 2008, p.01)

Ou seja, o estágio constitui o primeiro contato do futuro docente com a realidade escolar. Piconez (1991, p. 25) argumenta que o estágio é “um componente teórico-prático, isto é, possui uma dimensão ideal, teórica, subjetiva, articulada com diferentes posturas educacionais, e uma dimensão real, material, social e prática, própria do contexto da escola brasileira”. Assim, o estágio deve estar presente em toda Matriz Curricular dos Cursos de Formação de Professores.

É durante o estágio que o aluno pode vivenciar uma oportunidade concreta do exercício da profissão, através do contato direto com o cotidiano escolar, ao tempo que contribui para o seu desenvolvimento integral como pessoa e profissional. Onde o estágio constitui um dos componentes que integra teoria e prática. No entanto, este não é o único, como veremos a seguir, a dimensão prática da formação docente deve transcender ao estágio curricular

supervisionado. Por isso, a prática deve estar integrada nas demais disciplinas do curso, articuladas entre si.

Portanto, é no estágio que o aluno tem a oportunidade de demonstrar sua criatividade, independência e caráter, pois este vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas, é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional (FILHO, 2010). Além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade.

A seguir, discutiremos sobre alguns aspectos fundamentais da relação teoria e prática, para a formação docente.

3 A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

As práticas que envolvem as condutas humanas são orientadas por uma racionalidade, que surge com as civilizações modernas. No entanto, não podemos pensar que antes da existência da racionalidade, não havia reflexões a respeito do que é e como realizar a educação. As práticas, os pensamentos cotidianos de gerações e épocas, que por ventura eram desconsideradas pela formalização culta do pensamento, representam parte da cultura da educação.

É a partir da compreensão da relação teoria e prática, que podemos entender essa interação entre o que sabemos e as formas de fazer as coisas. Orientados por um princípio racional, somos conduzidos para uma dimensão que se contrapõe a relação teoria e prática. Não é uma tarefa fácil elucidar o contexto que envolve a relação entre teoria e prática. As discussões que envolvem essa relação englobam diversas contradições. Inicialmente, é preciso saber que estamos diante de um tema transdisciplinar, que envolve diversos campos do conhecimento e diferentes profissionais. Essa distinção em que a teoria é tarefa para os teóricos e a prática é ofício dos práticos, deve ser superada dentro das instituições, entre os profissionais e agentes no campo educativo ligado ao binômio teoria e prática.

Vázquez (2007) defende que na relação entre teoria e prática, uma depende da outra. A prática é fundamentada de teoria e determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento. Para o autor a teoria é o próprio saber humano e a prática é considerada a atividade prática do homem.

Logo, os diversos encontros e desencontros entre a relação teoria e prática acontecem por associarem que a prática é o que fazem aos professores e, a teoria, é o que fazem os filósofos, em que ambos se desenvolvem em contextos diferentes. Este é considerado um pensamento completamente errôneo, pois "nem os primeiros são donos ou criadores de toda a prática, nem os segundos o são de todo o conhecimento que orienta a educação" (SACRISTÁN, 1999, p.21). Assim, como consequência do surgimento da divisão do trabalho, a questão da interação entre teoria e prática foi associada de forma diferente por uns e outros.

A teoria, portanto, "transforma-se no conjunto de leis, de enunciados e de hipóteses organizadas em conjuntos que explicam um fenômeno ou uma parcela da realidade" (SACRISTÁN, 1999, p.25). Portanto, a teoria constitui o corpus teórico, numa organização sistematizada e organizada do conhecimento.

Dessa forma, a prática envolve a intenção e a ação de transformar a realidade, através da relação teoria e prática que confere a atividade humana a possibilidade de transformação da sociedade. Assim, é preciso

compreender o que ocorre na educação a partir da dinâmica das ações das pessoas e da ação social, centralizando-nos no que nos move como ponto de referência para compreensão da dinâmica dos sujeitos e das instituições, que se desenvolvem nas chamadas práticas educativas.

A prática educativa é a ação orientada, com sentido, em que o sujeito tem um papel fundamental como agente, mesmo incluído na estrutura social. Neste sentido ressalta-se a continuidade entre o individual e o social ou institucional, entre sujeito e cultura, entre o conhecimento e a prática. Assim, "o significado mais imediato de prática educativa refere-se à atividade que os agentes pessoais desenvolvem, ocupando e dando conteúdo à experiência de ensinar e de educar" (SACRISTÁN, 1999, p.30).

Devemos considerar os princípios de procedimentos que norteiam uma prática educativa eticamente aceitável, apoiados em processos de reflexão. Ou seja, a capacidade de reflexão, que é a reflexividade apresenta-se como o exercício da razão para o esclarecimento dos fins e desejos pessoais e coletivos, para discernir sobre o valor e significado que possuem. Assim, a ação pedagógica não pode ser concebida sem as intenções do pedagogo, na relação com o outro. Faz-se necessário "sentir a profissão porque os sentimentos despertados pela sua prática têm bastante relação com as coisas que queremos fazer com ela" (SACRISTÁN, 1999, p.46). Eis o verdadeiro sentido da nossa prática enquanto educador.

Acerca do ensino apoiado na reflexividade, a ação implica consciência, compreensão e o conhecimento, pois possuem o significado de estarem dirigidas a algo (racionalidade com ajustes para os fins) e nos representam de modo inteligível à consciência do agente (segurança de ajuste sobre aquilo que fazemos).

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A fim de alcançarmos os objetivos que norteiam este trabalho, onde indagamos sobre a articulação da teoria e prática na realização do estágio supervisionado na modalidade a distância da UFPI, recorreremos a uma metodologia de natureza qualitativa, com abordagem etnometodológica (COULON, 1995).

A pesquisa qualitativa é aquela que trabalha com os significados, que não podemos quantificar os dados coletados, pois estes são dotados de sentidos. Por isso, Bogdan e Biklen (1994) afirmam que na investigação qualitativa é descritiva, pois os dados são em forma de palavras, citações, imagens, vídeos e apenas números como na investigação quantitativa.

Segundo Coulon (1995), a Etnometodologia faz uso dos métodos que os indivíduos utilizam para dar sentido as suas ações e realizá-las no seu cotidiano. Essa abordagem considera a realidade social construída pelos atores sociais em interação no cotidiano, valorizando os sentidos que estes dão as suas ações do raciocínio prático.

Para efetuarmos tal investigação, em princípio, mantivemos contato a coordenação dos cursos de Ciências Biológicas e Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da UFPI, para identificarmos os nossos interlocutores, um professor da disciplina de estágio e um aluno que estivesse cursando o estágio Supervisionado IV, de ambos os cursos, a fim de investigarmos sobre a relação teoria e prática no Estágio Supervisionado, a partir das concepções dos alunos da modalidade a distância, totalizando 4 (quatro) participantes da pesquisa (A1, A2, P1, P2).

A coleta dos dados foi realizada através de questionários aplicados com os participantes, enviados por email, no qual foram respondidos questionamentos sobre as disciplinas dos cursos de formação de professores, bem como do estágio supervisionado, buscando compreender a articulação que há entre a teoria e a prática no estágio. Em seguida, após a coleta de dados, estes impuseram um olhar interpretativo, em que a explanação foi conduzida através do conjunto qualitativo de informações explícitas, na busca da interpretação e discussão dos dados obtidos.

A seguir, apresentamos a análise realizada acerca da articulação entre a teoria e prática na visão de alunos e professores dos cursos investigados do CEAD/UFPI.

5 A ARTICULAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

5.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A aplicação dos questionários nos possibilitou delinear o perfil dos participantes, identificando formação acadêmica e os dados profissionais. Os cursos investigados foram Ciências Biológicas e Pedagogia, ambos vinculados ao CEAD/UFPI.

Sobre o perfil dos alunos, A1 esta cursando Licenciatura em Ciências Biológicas, vinculado ao Polo de Simões-PI. Possui faixa etária compreendida dos 30 aos 35 anos, do sexo masculino, com vínculo empregatício e experiência na área da docência. A aluna A2, esta cursando Licenciatura em Pedagogia, vinculada ao Polo de Monsenhor Gil-PI, com faixa etária dos 30 aos 35 anos, do sexo feminino. Além disso, não possui vínculo empregatício e experiência na área da docência.

Os professores participantes da pesquisa P1 e P2 possuem Licenciatura em Ciências Biológicas e Licenciatura em Pedagogia, respectivamente. O professor P1 está cursando Doutorado em Ecologia, estando vinculado ao CEAD/UFPI, como Professor Efetivo, possui 14 (quatorze) anos de experiência na docência no ensino superior e também tem experiência com o campo de estágio. Já o professor P2, possui especialista em Psicopedagogia e Docência do Ensino Superior, esta vinculado ao CEAD/UFPI, como professor conteudista, possuindo 3 (três) anos de experiência no ensino superior e também na área de estágio.

5.2 DESVELANDO CONCEPÇÕES DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Após delinear o perfil dos alunos estagiários e professores dos cursos da EaD, passamos para a etapa específica da pesquisa, que trata sobre a articulação entre teoria e prática. Deste modo, questionamos inicialmente: “Durante a realização do estágio, você consegue perceber a relação entre teoria (disciplinas) e prática?”

”.

Nesse contexto, as respostas dos alunos apontam para uma articulação entre teoria e prática, no qual apresentamos os relatos descritos nos questionários, trazendo as concepções dos alunos acerca desta temática.

Eu acho que toda licenciatura deveria ter metade teoria e metade prática, porque quando você está vendo teoria, você tem certeza de que é aquilo que você quer, mas quando você se depara com a realidade, com a prática, você entra em sala de aula, você vê alunos que se interessam outros que não se interessam. (A1)

Em muito se difere teoria e prática, mas muito do que foi estudado na disciplina de estágio deu sustentabilidade para o desenvolvimento do estágio como: postura do professor, teorias pedagógicas, didática de ensino, métodos, entre outros. (A2)

Pimenta e Lima (2004, p. 45) também compreendem que o estágio articula teoria e prática, ao afirmarem que o estágio “é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade” na qual o futuro professor atuará. A articulação entre teoria e prática é oportunizada no estágio devido a essa relação universidade-escola-comunidade.

É durante o estágio que o aluno pode vivenciar uma oportunidade concreta do exercício da profissão, através do contato direto com o cotidiano escolar, ao tempo que contribui para o seu desenvolvimento integral como pessoa e profissional.

No que tange as concepções dos professores, P1 relata ainda, que há um momento do estágio destinado à realização de uma atividade diferenciada, que consiste numa atividade prática de biologia ou ciências (irá depender do estágio: III – ciências e IV – biologia). Essa atividade é uma proposta que o aluno desenvolve junto a escola. Assim, quando há mais de um aluno na escola, eles se unem e juntos fazem essa atividade.

Eles vão tirar um dia, fora da carga horária do estágio, que totaliza 10h esse dia, para preparação da atividade prática. Essa atividade pode ser, uma aula de campo, uma feira de ciências, pode ser uma aula de laboratório. (P1)

O aluno vai se preparando para esse momento. A teorização vem sendo desenvolvida desde o início do curso, para que quando o aluno chegue no momento do estágio, ele não sinta tanta dificuldade em estar levando o que aprendeu; a teoria, a ser aplicado na prática. Então, esse momento é importante, porque quando ele chegar no estágio ele não vai sentir tanta dificuldade de levar o que ele aprendeu no decorrer das disciplinas já ministradas. (P2)

O Professor P1 relata ainda que esta é uma atividade particular do curso de Ciências Biológicas do CEAD/UFPI. Na verdade, por ser uma organização da própria coordenação, para realização do estágio, em que há um acompanhamento dos estágios mais de perto, pela coordenação do curso.

De fato, conforme as concepções de Vázquez (2007), a relação entre teoria e prática é que, a prática depende da teoria, pois esta é fundamentada de teoria e determina o horizonte de desenvolvimento e progresso do conhecimento. Ou seja, na medida em que o processo de conhecimento avança e a relação que o homem

estabelece com a prática também, isso vai contribuindo para ampliar tanto o horizonte de problemas como das soluções.

Para o autor a teoria é o saber humano e a prática seria a atividade prática do homem. Essa relação entre teoria e prática não é direta podendo ocorrer em um processo complexo na qual algumas vezes se interligam prática por meio da teoria e em outras vai desta para a prática. Deste modo, a teoria responde as necessidades práticas e tem sua fonte na prática, mas não através de segmentos isolados e nem paralelos, sempre interconectados com a teoria.

Por isso, o estágio na formação de professores é um componente essencial, sendo um momento favorável para a formação crítica e reflexiva do professor e para a construção dos saberes advindos da prática (GHEDIN; ALMEIDA; LEITE, 2008). O estagiário torna-se um canal de comunicação entre a escola e a universidade, pois se insere na realidade da escola, com o auxílio de profissionais experientes que proporcionam orientação e assistência na solução de questões inerentes ao processo de ensino e aprendizagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio é necessário à formação profissional a fim de adequar essa formação expectativas do mercado de trabalho onde o licenciado irá atuar. Assim, o estágio cria oportunidade de aliar a teoria à prática, constituindo um momento de aprendizagem ao futuro professor-educador.

Procuramos aqui superar a compreensão do estágio como um momento de confronto entre teoria e prática ou como um simples praticismo voltado para a experimentação de atividades de ensino. Assim, nessa perspectiva o Estágio Supervisionado configura-se como uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal. Além de ser um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade. São notórias as contribuições das disciplinas de estágio nos cursos de formação de professores, e na modalidade a distância não é diferente, pois além de promoverem um contato direto com o magistério, contribuem para uma inter-relação entre os componentes curriculares e a prática.

No mais, podemos de dizer que o estágio é uma ocasião de extrema importância no processo de formação do futuro professor, na construção de sua prática. Ele possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na Universidade, na realidade escolar, possibilitado ao estagiário uma visão ampla de como funciona a prática docente.

REFERÊNCIAS ABOUD, A. F. Fundamentos da Educação a Distância: a teoria por trás do sucesso. In: SERRA, A. R. C.; SILVA, J. A. R. e. (Org.). **Por uma educação sem distância: recortes da realidade brasileira**. São Luís: EDUEMA, 2008. p.15-29. BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação Qualitativa em Educação**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. **Censo da Educação Superior 2014**. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. Brasília-DF, 2015.

Disponível em:

<<http://>

portal.mec.gov.br

/index.php

?

option=com_docman&view=download&alias=28571-apresentacao-censo-superior-impr
ensa-04-12-2015-pdf&Itemid=30192>.

Acesso em: 16 jun. 2016. _____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de
estudantes dentre outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008.

Disponível em:

<http://

www.

planalto.gov.br

/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm

>.

Acesso em: 01 jun. 2016. _____. Parecer CNE/CP nº 27/2001. Dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do
Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores
da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. **Diário Oficial da União**,
Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

Disponível em:

<http://

portal.mec.gov.br

/cne/arquivos/pdf/027.pdf

>.

Acesso em: 12 jun. 2016. _____. Parecer CNE/CP nº 28/2001. Estabelece a duração e carga horária dos
cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação
plena. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jan. 2002. Seção 1, p. 31.

Disponível em:

<http://

portal.mec.gov.br

/cne/arquivos/pdf/028.pdf

>.

Acesso em: 12 jun. 2016. _____. Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes
e Bases da Educação Nacional – LDBEN. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

Disponível em:

http://

www.

planalto.gov.br

/ccivil_03/Leis/L9394.htm

.

Acesso em: 20 jun. 2016.

COULON, A. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995. FILHO, A. P. S. **O Estágio Supervisionado e sua
importância na formação docente**. Revista P@rtes - Virtual. 2010.

Disponível em:

<http://
www.
partes.com
.br
/educacao/estagio_supervisionado.asp
>

Acesso em: 24 jun. 2016. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. GHEDIN, E.; ALMEIDA, M. I.; LEITE, Y. U. F. **Formação de professores: caminhos e descaminhos da prática**. Brasília: Líber Livro, 2008. LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. PICONEZ, S. C. B. A Prática de ensino e o estágio supervisionado: a aproximação da realidade escolar e a prática da reflexão. In: _____ (Org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papirus, 1991. p. 15-38. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2004. SACRISTÁN, J. GIMENO. O que move a ação educativa? A racionalidade possível na pós-modernidade e a relação teoria-prática. In: _____. **Poderes instáveis em educação**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. VÁZQUEZ, A. S. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão popular, Brasil, 2007.

[1] Mestranda em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista Capes. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional. Email: agatalaysa@hotmail.com

[2] Mestranda em Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE). Universidade Federal do Piauí (UFPI). Bolsista Capes. Pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional. Email: ju-cy-13@hotmail.com

[3] Doutora em Educação. Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Educação. Centro de Ciências da Educação. Universidade Federal do Piauí - UFPI. Coordenadora e pesquisadora do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Epistemologia da Prática Profissional. Email: adalvac@uol.com.br

Recebido em: 05/07/2016

Aprovado em: 07/07/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Metodo de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: